

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: UM ESTUDO APLICADO AS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC ¹

Débora Lopes ²

Juliano Corrêa Daleaste³

Tais Daiane Soares Assumpção Bianchet⁴

RESUMO

A administração está relacionada em alcançar bons resultados, através da utilização dos recursos disponíveis sejam eles recursos financeiros ou de pessoal, buscando atingir assim o objetivo estabelecido pela instituição. O objetivo deste trabalho foi analisar quais empresas têm hábito de investir em renda fixa ou variável, além de medir o conhecimento relacionado a investimentos. Porém, os riscos estão presentes em praticamente tudo o que se faz, desde uma compra pela internet, ou até em atravessar a rua e por serem atividades do nosso dia a dia, acabam passando despercebidas, porém para tudo o que faz, há um fator ou evento relacionado ao risco. O investimento é considerado um risco para muitos, visto que o sistema financeiro tem sofrido com a instabilidade econômica do país. Porém, pode-se perceber que muitos preferem consumir agora, pois não tem o conhecimento ou uma educação relacionada quando o assunto é investir. O método utilizado na pesquisa foi indutivo, que traz um conceito geral do assunto relacionado a investimentos, de caráter descrito. O estudo de caso foi desenvolvido através de questionários que analisou o conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro, além de verificar as empresas que estão envolvidas no mercado de investimentos. Quanto aos resultados das entrevistas conclui-se que a maioria das empresas da cidade de Chapecó/SC entrevistadas, não possuem investimentos. E os que investem tem um perfil conservador, pois os investidores têm como objetivo principal se preservar em questão aos riscos relacionados ao investimento, buscando menor rentabilidade, porém de forma mais segura.

Palavras-chave: Administração. Sistema financeiro. Risco. Investimento.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2008 foi evidenciado pela crise financeira internacional ou *crise subprime*, que ficou conhecida por sua origem no segmento de hipotecas de alto risco do mercado norte-americano. Com a taxa de juro em queda, a facilidade em adquirir crédito mais barato, com destaque no crédito imobiliário expandiu rapidamente, porém esse aumento de liberação de crédito imobiliário é considerado arriscado por ter uma probabilidade maior de inadimplência

¹ Artigo Científico tem como base os dados extraídos do trabalho de conclusão de curso de Administração da UCEFF, 2017.

² Acadêmica do Curso de Administração da UCEFF. E-mail: debora.ilopes@zipmail.com.br.

³ Professor e Orientador do Curso de Administração da UCEFF. E-mail: daleaste@hotmail.com.

⁴ Docente da UCEFF. E-mail: tais@uceff.edu.br.

futura. Seus primeiros desdobramentos começaram a ser percebidos em 2007, com o aumento de pedidos de falências e aquisições de bancos em dificuldades (GONTIJO; OLIVEIRA 2011).

Seus efeitos na economia brasileira iniciaram a partir de setembro de 2008, quando um dos maiores bancos americanos anunciou falência provocando pânico no mercado financeiro internacional e a desvalorização da moeda norte-americana. As ondas das perdas nas bolsas de valores mundiais, incluindo a Bolsa de Valores de São Paulo, acumularam até no dia 16 de agosto 2008 perdas de 11%, somente naquele mês (GONTIJO; OLIVEIRA, 2011). A queda do banco norte-americano Lehman Brothers marcou o mercado financeiro, pois a crise financeira *subprime* que inicialmente atingia o mercado financeiro americano foi decretada como uma crise global sistêmica atingindo um todo (FREITAS 2009).

Por outro lado o mercado de investimentos no Brasil, tem exibido um contínuo crescimento, mesmo que de forma mais lenta e pequena. A estabilidade inflacionária deste período proporcionou aos investidores um maior cuidado antes de aplicar seus recursos, buscando uma maneira mais consciente na hora de decidir qual o melhor investimento no momento a fim de obter retornos financeiros (SILVA e MACEDO, 2009).

Existe uma variedade de investimentos no mercado financeiro, que tornam a decisão bastante árdua, pois geralmente todos os investidores buscam além de retornos financeiros, segurança em relação ao recurso aplicado (GIACOMONI, 2010).

Para Gitmann (2010), investir significa adiar um consumo hoje, para que no futuro, o investidor possa ter mais recurso para consumir. O autor afirma que Investir não é um privilégio somente para os milionários e sim de indivíduos ou empresas que saibam fazer um planejamento financeiro. Um dos conceitos fundamentais antes de começar a investir é entender a diferença entre renda fixa e renda variável, pois essa diferença está ligado a outros fatores como o risco e a liquidez dos investimentos.

Segundo Giacomoni (2010) fundos de renda variável são aquelas mais agressivas, que correm mais riscos com o objetivo de ganhar mais retorno. Enquanto os de renda fixa são os mais conservadores, pois apontam menor volatilidade em sua rentabilidade, buscando mais segurança do que retorno.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013) devido à má administração financeira e o aumento do número de empresas endividadas pelo fácil acesso ao crédito, às instituições financeiras buscam ter um conhecimento maior da empresa tomadora, para que se tenha

confiabilidade na hora de conceder seus produtos, além de disponibilizar informações que auxiliem na educação financeira da empresa, oferecem produtos de investimentos para que as empresas administrem melhor seus recursos e tenha empresas saudáveis.

Visando verificar as empresas que possuem algum tipo de investimento, o estudo busca analisar se as organizações tem conhecimento sobre o melhor investimento para seu perfil e quais os investimentos que possuem além dos riscos enfrentados. Por fim o estudo pretende compreender o grau de investimentos adotados pelas empresas, visto que a economia está instável e com alto risco de perda nesse cenário atual.

As propagandas e o incentivo para consumir cada vez mais, fazem com que o investimento nem sempre se torna uma das opções finais das pessoas e empresas. O desejo de comprar um carro, uma empresa, adquirir um estoque maior, esta muito mais acirrado do que o desejo de investir para depois concretizar o desejo inicial de consumo. Mediante a esta exposição de consumo e a importância de investir surge a problemática que norteia este estudo: **Quais são os investimentos realizados pelas organizações no município de Chapecó/SC.**

O Objetivo visa conhecer o perfil das organizações e os investimentos que possuem no mercado financeiro. Para atender o objetivo geral foram elaborados três objetivos específicos: “a” verificar se as instituições possuem algum tipo de investimentos financeiros no mercado; “b” Identificar o perfil do investidor, perante o tipo de investimento que realiza; “c” Analisar o comportamento das organizações referente a investimentos, diante do mercado financeiro. O presente estudo justifica-se como meio de acrescentar conhecimento, tanto na área bancária em relação aos investimentos oferecidos e quanto às formas adequadas de analisar o investimento que esta alinhada com o perfil da organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REFERENCIAL TEÓRICO

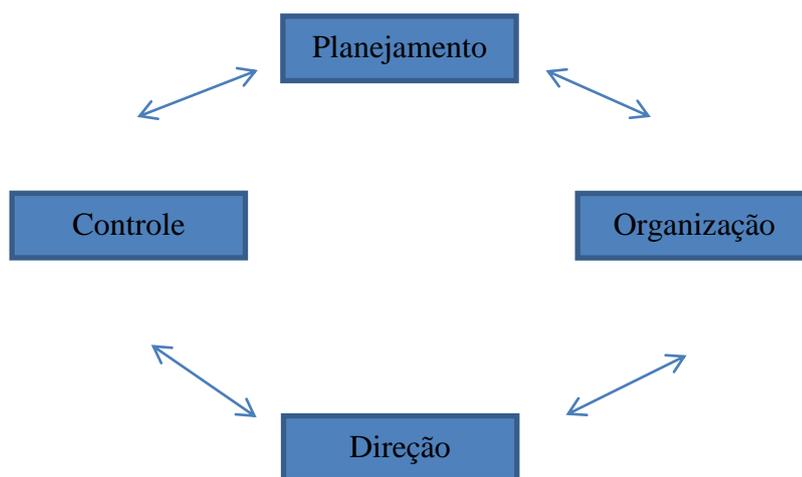
A fundamentação teórica apresenta os estudos sobre o tema ou problema de pesquisa, proporcionado O conhecimento do assunto à cerca do tema abordado. Este capítulo contempla aspectos relacionados à administração, risco, gestão de risco e estudos relacionados.

2.1 ADMINISTRAÇÃO

Para Rossés (2014) a administração existe, desde que o mundo é mundo, pois a civilização primitiva existente a milhões de anos atrás segundo o autor, já adotava técnicas e ferramentas administrativas para alcançar o objetivo principal e ao longo dos anos, a administração, como estrutura formal de ação, que foi desenhado por influencias do conhecimento humano em diversas áreas.

Para Chiavenato (2003) administração é a condução racional das atividades de uma organização seja ela, não lucrativa ou lucrativa. Trata-se do planejamento da empresa, isto é, a estruturação da direção e do controle de todas as atividades que ocorrem dentro da mesma, que possibilitam a sua existência e seu sucesso. Segundo Maximiano (2000) a administração tem haver com tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais: Planejamento, organização, execução e controle.

Figura 1 – Processo de administração



Fonte: Maximiano (2000).

Segundo Maximiano (2000) o planejamento é o processo que define os objetivos, atividades e recursos. A organização é o processo que define o trabalho a ser realizado e as responsabilidades pela realização. A execução é a parte de realizar atividades e utilizar recursos para atingir o objetivo desejado. Esse processo envolve outros processos, especialmente o de direção. O Controle é o processo que assegura a realização dos objetivos e ajuda a identificar a necessidade de modifica-los.

Segundo Gullo (2016) a administração tem como objeto principal aplicar suas funções dentro de uma empresa através de materiais e humanos, concretizar os processos executados em todas as áreas existentes, considerando tudo o que envolve uma empresa, ou seja, seu ambiente interno e seu ambiente externo. O administrador analisa os elementos do mercado externo adaptando para o mercado interno podendo assim traçar seu caminho rumo ao sucesso da empresa.

Ainda segundo Chiavenato (2003) administração é antes de tudo alcançar bons resultados através dos meios que se tem disponível, isto é utilizar os recursos financeiros, pessoal e as competências para atingir ao objetivo da organização. A administração é a maneira pela qual as coisas acontecem dentro das empresas e sem ela o mundo jamais seria o que é hoje. Foi com a administração que o desenvolvimento econômico cresceu no século passado e promete continuar crescendo através das invenções, tecnologias, ferramentas, artefatos etc; que dependem da administração para nortear e apontar como deverão se comportar e agir para alcançar novos resultados.

Segundo Gullo (2016) a economia tem objetivo de harmonizar todos os recursos disponíveis para criar riqueza e diminuir escassez de produtos, melhorando a qualidade de vida das pessoas e da sociedade como um todo. Os recursos existentes no planeta como: natureza, capital e pessoas sempre foram insuficientes para atender as necessidades existentes.

2.1.1 Administração Financeira

Para Sobral (2008) a administração financeira passa por um processo de evolução perante transformação no mundo dos negócios. Ainda segundo o autor a administração financeira é o conjunto de atividades que esta relacionada com a gestão de fluxo de recursos financeiros de uma organização e tem a responsabilidade de captar novos recursos para suprir a necessidade da empresa e aloca-los de várias formas para assim alcançar os objetivos organizacionais.

Segundo Assaf Neto (2010) a administração financeira que surgiu em meados de 1900 tinha sua ênfase era nos aspectos legais de fusões, títulos que as empresas poderiam emitir para levantar capital e a formação de novas empresas. Na década de 50 a administração financeira ainda era ensinada como uma matéria institucional e descritiva, porém um movimento iniciado no final daquela década mudou o foco trazendo as decisões

administrativas em relação à escolha de ativos e passivos, além do foco de maximização do valor para os acionistas.

A administração financeira tem como objetivo aumentar as riquezas de uma organização, sendo que pode ser exercida nos mais diversos setores como, indústria, comércio e prestação de serviços. Dessa forma o gestor é o principal responsável pela expansão do capital. Suas atividades estão ligadas a decisões estratégicas, decisões financeiras como também o gerenciamento de riscos, (GITMANN, 2010).

2.2 SISTEMA FINANCEIRO

Segundo Hoji (2003) o sistema financeiro nacional é composto por instituições que tem a finalidade de intermediar entre poupadores e investidores, o fluxo dos recursos financeiros, em condições satisfatórias para o mercado, o qual é constituída por autoridades monetárias e instituições financeiras.

Segundo o art. 1º da lei 4.595 o sistema financeiro é formado pelas seguintes autoridades: conselho monetário nacional, banco central do Brasil, comissão de valores mobiliários, banco do Brasil, banco nacional do desenvolvimento econômico e social e demais instituições privadas e publicas, onde todos tem um papel de regular e fiscalizar o mercado financeiro.

Keynes (1971) reconheceu que o sistema financeiro é de extremamente importância para o crescimento econômico de um país, depois de estudar a fundo o sistema de financiamento capitalista.

Para Hillbrecht (1999), o objetivo do sistema financeiro é transferir recursos de poupadores, que possuem renda maior do que sua disposição em gastar, para os tomadores, aqueles que gostariam de gastar mais do que sua renda e têm oportunidades de investimento produtivo. O fluxo de fundos por meio do sistema financeiro.

Para Sobral (2008) as finanças de uma organização desenvolve-se em um ambiente complexo e esse sistema envolver instituições e mercados financeiros, com o objetivo principal de alocar recursos na economia com mais eficiência. Vários intermediários fazem parte do sistema financeiro brasileiro como, o Banco Central, além de bancos comerciais e de investimentos, fundos de investimentos, corretoras de valores, fundos de pensão, bolsas de valores e companhias de seguro.

Segundo Hoji (2003) o sistema financeiro nacional (SFN) é formado por organizações que tem como objetivo intermediar o fluxo de recursos entre poupadores e investidores e são divididas em: autoridades monetárias e instituições financeiras. **Autoridades Monetárias:** Tem como objetivo regular e fiscalizar o mercado. São elas: O Conselho Monetário Nacional (CMN) é órgão máximo do sistema financeiro. Tem como principal atribuição, fixar as diretrizes e normas da política cambial, monetária e crédito. É um órgão normativo, não executa tarefas. O conselho monetário nacional possui ainda a competência de expedir as normas gerais da estatística e da Contabilidade, que devem ser seguidas pelas instituições financeiras.

O Banco Central do Brasil (BACEN) é o principal órgão executivo do sistema financeiro. Faz cumprir as determinações do CMN. Suas atribuições são: formular e executar as políticas monetárias e cambiais, de acordo com o Governo Federal, executar as diretrizes e normas no CMN, regular e administrar o sistema financeiro nacional, conduzir a política monetária, administrar o Sistema de Pagamento Brasileiro (SPB) e o meio circulante, emitir papel moeda, receber os recolhimentos compulsórios dos bancos, autorizar e fiscalizar o funcionamento das instituições financeiras, punindo-as, se for preciso, controlar o fluxo de capitais estrangeiros, exercer o controle de crédito. O BACEN é o órgão que faz cumprir todas as determinações impostas pela CMN, conforme o art. 9º da Lei nº. 4.595/1964.

O comissão de valores mobiliários (CVM) órgão normativo voltado para o desenvolvimento do mercado de títulos e valores mobiliários. É uma entidade autárquica, de poder absoluto que esta vinculada ao governo através do Ministério da Fazenda. Este órgão que faz cumprir as diretrizes do mercado imobiliário.

Para Diamond (1984), intermediários financeiros são agentes, ou grupos de agentes, que tem a responsabilidade de monitorar os investimentos em ativos financeiros.

Segundo Fortuna (2005) o sistema financeiro é um conjunto de instituições que se dedicam, ao trabalho de obter condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores, investidores e tomadores. O autor cita da importância do mercado financeiro no processo de crescimento econômico, visto que este permite a elevação das taxas de poupança e investimento.

De acordo com Assaf Neto (2010) no sistema financeiro nacional é possível identificar o agente carente de recurso para investir e o agente capaz de gerar recursos, como poupança e aplicações, que como consequência gera e cria condições de financiar o crescimento na

economia. E entende como agente carente de recurso, aquele que assume a posição de tomador no mercado, já o capaz de gerar recursos àquele que busca investir.

2.3 RISCOS

Os riscos são determinados por eventos que ocorrem tanto no ambiente interno como no ambiente externo e que auxiliam a organização. Os eventos são ocorrências que interferem na implementação da estratégia ou até na realização de um objetivo Assaf Neto (2010).

Segundo Gitman e Madura (2003) risco é a possibilidade do retorno esperado ser completamente diferente do planejado. Os eventos que promovem um impacto negativo são obstáculos que arruína o valor existente, como por exemplo, um incêndio, a perda e crédito ou o maquinário que está parado. Esses eventos também podem partir de circunstâncias aparentemente positivas como a demanda de um produto, sem a capacidade superior de produção, acarretando em um péssimo atendimento ao cliente, desgastando a fidelidade e a decadência dos futuros pedidos.

2.4 INVESTIMENTOS

Para Fortuna (2005) tomar recurso excedente de quem tem e emprestar este recurso a quem precisa, deixou de ser uma das principais características do mercado bancário Brasileiro. Atualmente as instituições financeiras oferecem aos clientes diversos produtos, adequados ao perfil de cada cliente, oferecendo também assessoria financeira, para atender a expectativas de investimento dos investidores.

Segundo a comissão de valores mobiliários (CVM) investimentos são condomínios feitos para promover a aplicação coletiva dos recursos dos participantes. Esses fundos seguem um regulamento, pois precisam ser administrados e suas decisões são tomadas por uma assembleia geral. Os recursos são administrados por uma instituição financeira, na qual determina a modalidade do fundo.

Silva e Macedo (2009) afirmam que fundos de investimentos é formado por um grupo de investidores que juntam seus recursos para aplicar no mercado financeiro e que estes são administrados por pessoas especializadas, a fim de obter maior rentabilidade.

Para Gremaud, Vasconcellos e Junior (2015) os investimentos afetam o crescimento econômico que também é afetado pelo comportamento de renda e da demanda, pois uma empresa tende a investir, quando o mercado que esta inserida esta aquecido ampliando as vendas e serviços.

2.4.1 Renda Fixa

Segundo Halfeld (2004) as aplicações mais comuns de renda fixa são: Poupança, CDB e fundos de renda fixa. Esses investimentos geram poucas surpresas, pois são feitas em curto prazo, pelo outro lado os investimentos em ações, em imóveis e em negócios próprios surpreendem muito, pois são classificados como renda variável, que quer dizer que haverá variação.

Para Cerbasi (2008) são investimento de renda fixa aqueles que geram rendimentos fixos, isto é aquele que a rentabilidade está previamente definida no momento da aplicação ou resgate. Porém estas aplicações comparadas à renda variável são menores em questão de retorno, mas o risco de perda também é menor. Por isso investidores com perfil conservador que não querem arriscar seu dinheiro, aplicam em renda fixa.

Segundo Haldelf (2004) a poupança é o investimento mais tradicional, que paga juros de 0,5% ao mês e mais a variação da TR (taxa referencial) e que é considerado o ativo financeiro de menor risco na Economia Brasileira, porém a sua rentabilidade, hoje, tem sido inferior à dos fundos DI.

Assaf Neto (2010) comentam que a aplicação mais utilizada no Brasil é a dos depósitos em Poupança, pois elas 6% a.a. de juros nominais, com capitalização mensal e correção monetária baseada na taxa referencial (TR). As movimentações são livres, as a retirada do rendimento total é obtido somente nas datas de aniversários.

Segundo CVM (2017) a poupança é o investimento mais conhecido e seguro, pois permite que seus investidores de perfil conservador apliquem seus recursos sem correr grandes riscos, embora eles sempre existam. Praticamente todos os bancos comerciais oferecem essa modalidade de investimento e não precisa ser correntista do banco, para investir. O rendimento da poupança foi sempre determinado pela variação da TR, mais juros de 0,5% ao mês. Porém as regras sofreram alterações em 04 de maio de 2012. Os depósitos

feitos a partir dessa data têm seu rendimento vinculado à meta da taxa Selic determinada pelo Banco Central do Brasil.

Para Toledo Filho (2006) o Recibo de Depósito Bancário (RDB) é o depósito fixo, com taxa pós ou pré-fixada. Já, os certificados de Depósito Bancário (CDB) segundo o autor Helfeld (2004) são títulos emitidos por Bancos com prazo curto e seus rendimentos podem ser pré ou pós fixados.

Segundo Fortuna (2005) o CDB é um título transferível, ou seja, pode ser resgatado antes do vencimento, desde que sejam respeitados os prazos mínimos estabelecidos pela instituição financeira. O CDB não pode ser prorrogado, mas pode ser renovado, através de um novo contrato.

Segundo CVM (2017) o certificado de depósito bancário e o recibo de depósito bancário são títulos de renda fixas emitida por bancos, onde os investidores emprestam dinheiro para o banco e recebe em troca os juros desse empréstimo. Esse tipo de investimento envolve a promessa de pagamento futuro do valor investido, acrescido da taxa que foi fechada a transação. O CDB pode ser negociado antes do vencimento, mas pode implicar a perda de parte da remuneração. Já, o RDB é inegociável e intransferível e pode ser rescindido em caráter excepcional, desde que haja concordância entre as partes, porém, neste caso, o valor é devolvido sem os juros.

Halfeld (2004) o fundo de renda fixa prefixado aplica em papéis com taxa de juro já pré-definida e se houver um aumento repentino nas taxa de juros praticadas pelo mercado o investidor corre risco.

2.4.2 Renda Variável

São fundos que o mercado financeiro chama de voláteis, em virtude de impossibilidade de determinar a sua rentabilidade futura. Segundo Franco, Pimentel e Lima (2006) fundos variáveis são aqueles formados por aplicações em ações do qual a taxa de retorno é variável e não este baseado diretamente no mercado de juros.

Para Fortuna (2005) o desempenho negativo ou positivo do fundo será determinado para verificar se as ações, títulos ou cotas que compõem uma modalidade e carteira, tiveram um péssimo ou bom desempenho, fazendo neste caso o investidor perder dinheiro ou lucrar.

Luquet (2000) afirma que no mercado de renda variável, o retorno ou a rentabilidade é incerto, principalmente nas bolsas de valores, onde as oscilações de desempenho das empresas afetam os investimentos realizados.

2.4.3 Retorno

Assaf Neto (2010) justifica que investir significa aplicar seu recurso, com a intenção de fazer com que os valores investidos, gerem um valor maior, ou seja, tenha um retorno positivo. Ninguém investe seu dinheiro na expectativa de ter prejuízos pelo contrario, todos investem seus recursos pensando no retorno que esse vai lhe trazer. Por isso é importante avaliar qual investimento fazer.

Retorno sobre o ativo é o índice que identifica o lucro que a empresa tem em relação aos investimentos, dividindo o lucro líquido pelo total do ativo. Segundo Assaf Neto (2010), é verificado o quanto a empresa obteve de lucro em relação aos investimentos realizados, comparando-se resultados esperados com os resultados finais e se ela encontrar valores superiores aos esperados significa que o investimento escolhido teve um bom desempenho superando as expectativas da empresa.

Já, o retorno sobre o patrimônio líquido significa avaliar quanto de lucros os investidores estão tendo com o negócio. Silva (2005) afirma que os índices que compõem o retorno do patrimônio líquido estão ligados entre si, pois cada um interage com o outro. Assaf (2010) comenta que o índice de retorno do patrimônio líquido, é importante, pois define os valores da rentabilidade do investimento, feito pelos acionistas.

2.4.4 Análise de Investimento

Souza e Clemente (2008) a análise de investimento é muito importante e utilizada nos diversos setores da economia, afim de medir a viabilidade dos diversos projetos, e é a partir dela que os gestores e investidores terão as informações necessárias para tomar decisão, pois fazer um investimento de capital envolve riscos e isso requer muita cautela.

Segundo Bodie, Kane e Marcus (2014) a riqueza material de uma sociedade é estabelecida pela capacidade produtiva de sua economia, ou seja, tudo que seu agrupamento pode gerar. Essa capacidade necessita dos ativos reais da economia, como por exemplo os

terrenos, casas, prédios, equipamentos e conhecimento que podem ser empregado para produzir bens e serviços.

Bodie, Kane e Marcus (2014) afirmam que ativos financeiros são, por exemplo, ações e obrigações. São títulos em folha de papel, ou seja, dados que não contribuem diretamente para a capacidade produtiva da economia, pois na verdade esses ativos financeiros são meios que os indivíduos de economia bem desenvolvida empenham-se para reaver seus direitos sobre ativos reais. Então os ativos são reivindicações dos ativos reais ou é gerada pela renda ou cobrada sobre renda do governo, isto é, se não pode ser dono de uma fábrica de veículos que é um ativo real, pode-se comprar ações da marca, que é ativo financeiro e assim compartilhar da renda derivativa da produção dos veículos.

Os autores concluem que ativos reais geram renda líquida para a economia, enquanto os financeiros definem a alocação da renda entre os investidores. Então os indivíduos escolhem se consomem suas riquezas através dos ativos reais ou investem para o futuro através dos ativos financeiros, sendo que se optarem por aplicar sua riqueza hoje, futuramente o dinheiro levantado poderá pagar os ativos reais que serão adquiridos, como equipamentos, fábricas, tecnologia, estoque etc.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se do método indutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2007) afirmam que método indutivo, é o responsável em generalizar, ou seja, parte de algo particular para uma questão mais geral.

O nível de pesquisa utilizado classifica-se como uma pesquisa descritiva, a qual favorece as características do segmento e mercado estudado através de entrevistas, questionários, observação que irão auxiliar em todo o processo de análise. Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva é quando o pesquisador apenas descreve e registra os fatos que foram observados, mas sem interferir neles. Essa pesquisa descreve as características de determinado fenômeno, população ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa se dará por meio de estudo de caso em instituições de Micro, Pequeno, Médio e grande porte, da cidade de Chapecó/SC. Para Marconi e Lakatos (2007) o estudo de caso busca se aprofundar-se nas questões levantadas e propostas, ao invés de características da população segundo algumas variáveis. Bem como, pelo exaustivo e aprofundado estudo

que pretende gerar mais conhecimento amplo e detalhado referente ao assunto abordado.

Esta etapa buscou os dados para analisar e chegar a um resultado final, por isso para uma melhor compreensão do assunto estudado a pesquisa optou utilizar o questionário. Para Santos (2002) coletar dados, se trata de colher informações que possam ajudar no desenvolvimento e raciocínio do estudo. Segundo Bertucci (2002) o pesquisador utiliza instrumentos previamente selecionados, garantindo a qualidade das informações juntadas para estruturar o trabalho.

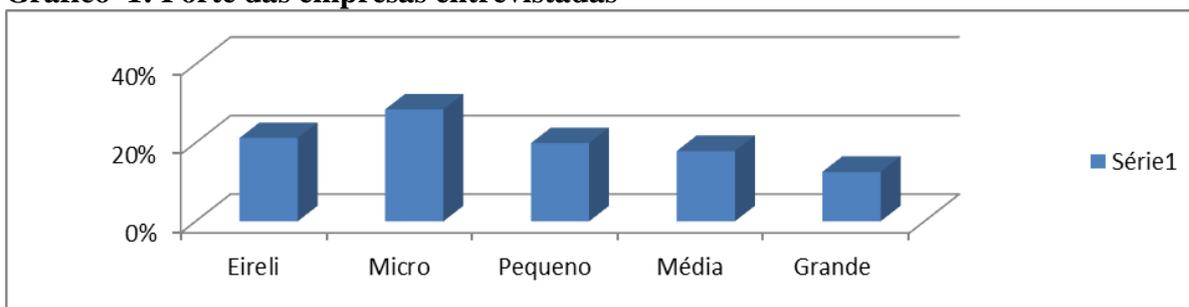
A população alvo da presente pesquisa resume-se organizações do município de Chapecó-SC, que atualmente possuem algum tipo de investimento. Sendo empresas de micro, pequena, média e grande porte e de diferentes áreas de atuação. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2017), a cidade de Chapecó/SC possui uma população estimada em 213.179 habitantes. A cidade possui 9.266 empresas registradas entre elas micro, pequena, média e grande porte. Segundo Marconi e Lakatos (2007) população ou universo é definido como um conjunto que possuem determinadas características, ou seja, a população declara o total de habitantes de um lugar, mas também um conjunto de produtos, pessoas e empresas. O autor ainda define esse conjunto como uma amostra que estima as características da população ou universo. Na amostra foram encaminhados 250 questionários, para empresas da cidade de Chapecó/SC 152 empresas responderam o questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O proposto dessa etapa buscou verificar qual o percentual das instituições entrevistadas possui algum tipo de investimento financeiro, além de identificar seu perfil investidor analisando o seu conhecimento.

O método de coleta de dados cedeu através da ferramenta online Google docs e questionários impressos, que foram encaminhados para 200 empresas estabelecidas na cidade de Chapecó/SC. Foram devolvidas 152 respostas que contribuíram para análise final, sendo assim, apresentam-se os dados obtidos na pesquisa.

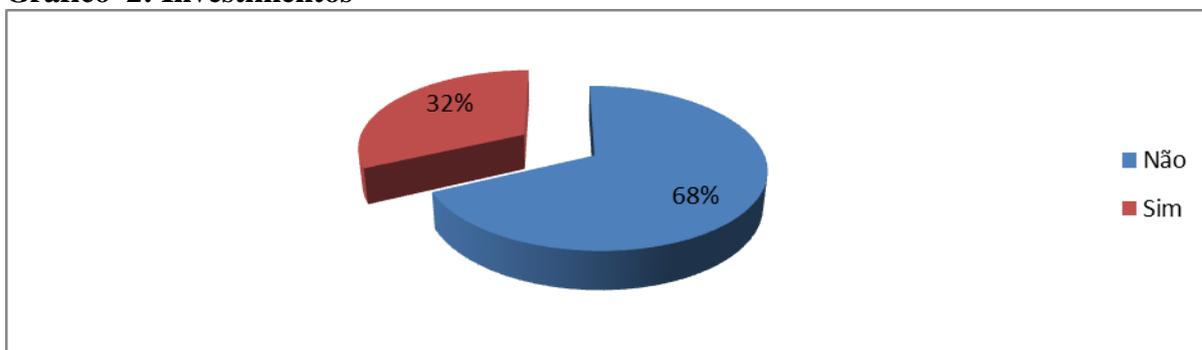
Das instituições entrevistadas 21,2% representam instituições Eireli, 28,5% instituições de micro porte, 19,9% de pequeno porte, 17,9% médio porte e 12,6% grande porte.

Gráfico 1: Porte das empresas entrevistadas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme o Gráfico 1, podemos perceber que as microempresas foram as que mais devolveram uma devolutiva referente ao questionário de investimento.

Pode-se notar que das entrevistadas 67,8% responderam que não realizam nenhum tipo de investimento e somente 32,3% estão ligadas ao mercado de investimento. Os que responderam não ao investimento, 40% não querem correr risco, já 35% afirmam não ter nenhum conhecimento e por isso não investem e os 25% se preocupam com a instabilidade do mercado financeiro. Conforme o Gráfico 2.

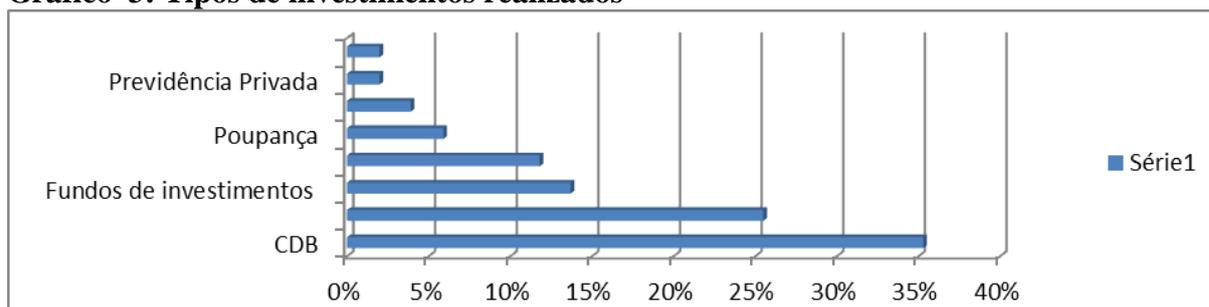
Gráfico 2: Investimentos

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pode-se perceber no Gráfico 2, que a maioria dos entrevistados, não realiza investimentos financeiros e a maioria por medo de correr risco ou não conhecer sobre o assunto. A maioria dos brasileiros não tem a cultura de controlar ou administrar os recursos disponíveis adequadamente. Na maioria das vezes, os empresários não sabem investir, por não apresentar uma cultura de investimento durante a vida, adquirido ou despertado na maioria das vezes, na faculdade.

O grande desafio, de quem quer investir, é saber onde está o dinheiro e aonde ele vai estar depois de investindo. É necessário planejamento para fechar os ralos, onde a renda ou faturamento escoar, sendo ele uma análise criteriosa em gastos e despesas desnecessárias, para então conseguir investir o recurso que restou. No Gráfico 3, pode-se perceber os tipos de investimentos que as empresas entrevistadas atualmente aderem.

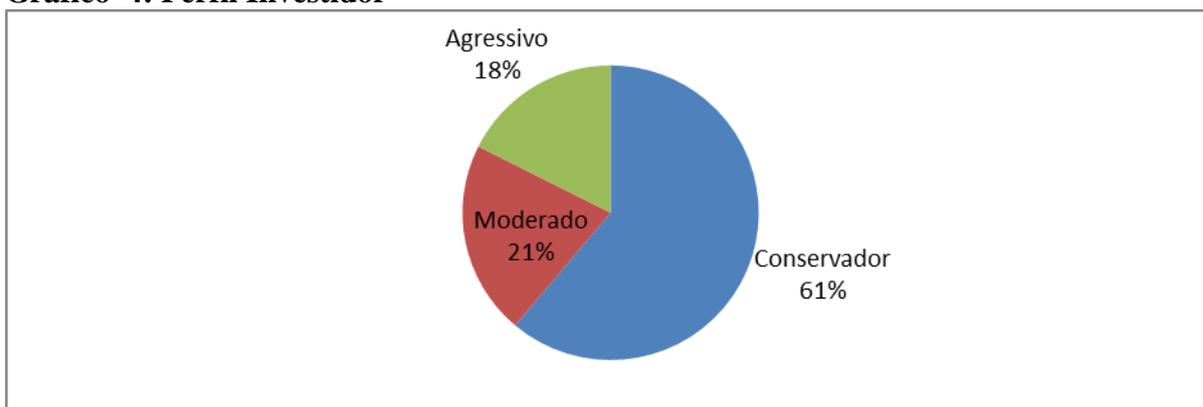
Gráfico 3: Tipos de investimentos realizados



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos tipos de investimentos realizados na cidade de Chapecó/SC, pode-se verificar que 67,8% das instituições que afirmaram ser investidoras responderam que investem em CDB, 25,5% investem em imóveis, 13,7% em fundos de investimentos, 11,8% em câmbio, 5,9% em poupança, 3,9% ações, 2% em títulos públicos. Das empresas que aderem ao investimento 39,2% estão a 1 ano investindo, 13,7% a mais de 3 anos, 25,5% acima de 5 anos e 21,6% investem acima de 10 anos.

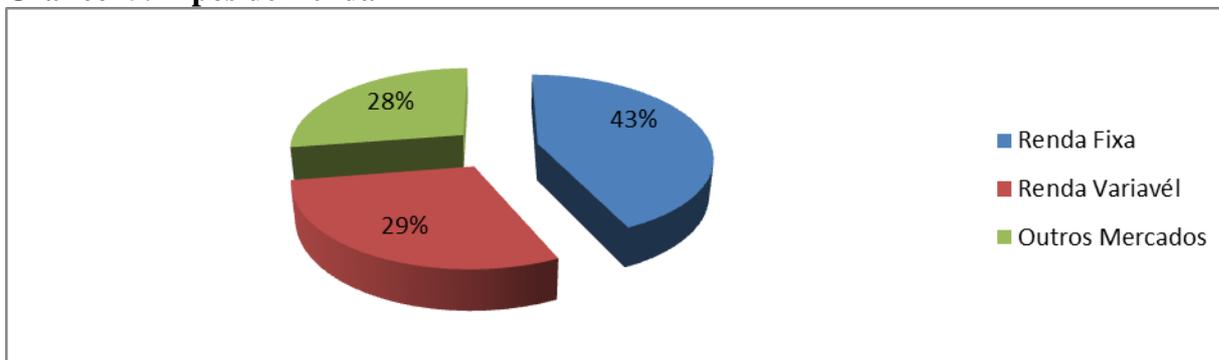
Sabe-se que os três perfis básicos de investimentos são: conservador que tem a segurança como ponto decisivo antes de aplicar seus recursos, o moderado que significa que deseja a segurança da renda fixa, porém também quer participar da rentabilidade da renda variável e o agressivo que é aquele que busca a rentabilidade da renda variável de médio a longo prazo e tem a disposição para suportar os riscos do mercado financeiro, na busca de melhores resultados. O Gráfico 4 representa o perfil de investimento de cada empresa que respondeu o questionário.

Gráfico 4: Perfil Investidor

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Foi verificado que o perfil que mais prevaleceu foi o conservador com 61,2%, o moderado em 21,2% e o agressivo 17,6%. Quanto ao conhecimento referente ao mercado de investimento 53,8% responderam médio conhecimento, 25% alto conhecimento, 17,3% baixo conhecimento e 3,8% nenhum conhecimento sobre investimentos. Além disso, 59,6% afirmaram acompanhar com frequência o que acontece no mercado financeiro, 26,9% apenas se informam em eventos importantes e 13,5% não se informam sobre o assunto.

O Gráfico 5 destaca a preferência das empresas referente ao tipo investimento que é mais escolhido em meio às decisões de investimentos. Destacando que a renda fixa refere-se a investimento que determinam o quanto o recurso vai render, entre eles estão o CDB, poupança etc.; Porém as aplicações que são de renda variável são determinadas somente ao final da aquisição, visto que podem ter ganhar ou perder, pois dependem da taxa que esta atrelada.

Gráfico 5: Tipos de Renda

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos investimentos em renda fixa, 43,1% responderam que preferem não correr risco, 29,4% optam em investir em renda variável onde o retorno pode ser maior, mas o risco também é grande e 27,5% investem em outros mercados, como o imobiliário. E sobre o período que mantem o recurso aplicado 49% disseram manter por até 1 ano, 23,5% por até 3 anos, 5,9% até 5 anos e 21,6% deixam acima de 5 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal conhecer o perfil das organizações e os investimentos que possuem as empresas situadas na cidade de Chapecó/SC. Este estudo buscou identificar o perfil de investidor pelos tipos de investimentos mais comuns e realizados entre os entrevistados, além de analisar o comportamento das organizações referente aos investimentos.

Foi verificado que a maioria dos entrevistados não se envolvem com o mercado financeiros de investimentos, a maioria por medo do cenário atual, ou por não ter hábito e conhecimento para investir. Foi identificado que o perfil que prevalece entre as organizações que são investidoras é o conservador, que visa a segurança antes da rentabilidade. Esse perfil é cuidadoso na hora de investir, busca sempre investigar a situação atual e os riscos que pode correr, por menor que seja. Notou-se que a maioria aplica seus recursos em aplicações financeiras que não trazem riscos, como o CDB que é um título de renda fixa emitida pelos bancos como forma de captar recursos com o objetivo de financiar suas atividades. O único risco corrido pelo investidor, é o de crédito, no caso se a instituição financeira quebrar, mesmo assim é bastante seguro, sendo garantido pelo FGC (fundo Garantidor de Crédito) em até R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais). Outra porção investem em imóveis, visto que Chapecó possuem grandes construtoras que atuam na comercialização, oferecendo diversos tipos de imóveis para se investir, porém o imóvel adquirido para morar com a família, não é necessariamente para se ganhar dinheiro, mas buscar conhecer este mercado, aproveitar as oportunidades existentes que gerem novos recursos trará valorização do recurso investimento, aumentando o capital.

Analisando o comportamento das organizações pode-se perceber que muitas não têm interesse de investir no mercado de investimentos, porém saber administrar os recursos adquiridos pela organização é de suma importância, pois estamos ligados em uma geração que

não sabe economizar, poupar e gerar novos recursos. A falta de planejamento e conhecimento faz com que tanto as pessoas, quanto as empresas tomem decisões erradas trazendo graves consequências financeiras.

Existem muitas oportunidades para fazer render seus recursos disponíveis, além da facilidade de se obter informações que auxiliem na hora de investir. Os bancos comerciais e de investimentos disponibilizam de um portfólio recheado de dados que possibilitam um melhor entendimento, além de pessoas altamente preparadas, aprovadas pelo órgão fiscalizador, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) que ajudam a verificar o melhor investimento que se encaixa ao perfil da empresa do cliente e ao momento financeiro.

Por fim, espera-se que esse estudo contribua para aumentar o nível de conhecimento sobre investimentos e que estimule a reflexão sobre aprender a lidar com o dinheiro e entender a importância de se investir, gerando novos recursos através dos recursos disponíveis e aplicados. Rever a forma de como aplicar o dinheiro e analisar as oportunidades existentes trará maiores responsabilidades e melhores condições para futuro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução 2.099**, de 17 de agosto de 1994.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas 2002.

BODIE, Zvi. KANE, Alex. MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 9ª edição. EMGH Editora Ltda, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7 Ed. Ver e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 12ª Reimpressão.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Fundos de Investimento**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/protinv/Caderno3-05.pdf> acesso em: 22 de setembro de 2017.

DIAMOND, D. W. *Financial Intermediation and Delegated Monitoring*. Review of Economic Studies, 51: 393-414, 1984.

FREITAS, M. C. P. **Os efeitos da crise global no Brasil: aversão ao risco e preferência pela liquidez no mercado de crédito**. Revista Estudos Avançados. v. 23, n. 66, p.125-145, 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2010.

GITMAN, Lawrence J; MADURA Jeff. **Administração Financeira Uma Abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addilson Wesley, 2003.

GONTIJO, C.; OLIVEIRA, F. A. **Subprime: os 100 dias que abalaram o sistema financeiro mundial e os efeitos da crise sobre o Brasil**. Belo Horizonte: CORECON-MG, 2011.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GULLO, José. **Administração: Para Quem Estuda, Ensina e Pratica**. São Paulo: Editora Bom dia, 2016.

GREMAUD, Amaury. P. VASCONCELLOS, Marco. A. S. JUNIOR, Rudinei. T. **Economia brasileira contemporânea**. 7 Edição. 14 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

HALFELD. Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 2 Edição. Rev e ampl – Editora Fundamento Educacional, 2004.

HILLBRECHT, Ronald. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/santa-catarina|chapeco|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2015> Acesso em 12/10/2017.

KEYNES, J.M. *A treatise on money*, vol. I e II. Londres: Macmillan. 1971.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Edição, 5ª Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à administração**. 5ª ed. Rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. **Introdução à administração**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria: Rede e-TEC Brasil, 2014.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5ª edição. Revisada (conforme NBR 6.023/2000) – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2005.

SILVA, Nívia Aguiar da.; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Avaliação do Desempenho dos Fundos de Investimentos de 1995 a 2002: Comparando Instituições Nacionais e Estrangeiras**. Revista de Informação Contábil. Vol. 3, jan-mar/2009.

SOUZA, Alceu e CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 5ª edição. Editora Prentice Hall Brasil, 2008.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.